

**FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL. II. ESPÉCIES COLETADAS NA REGIÃO NORTE.**

Castellón, E. G. (\*)

Araujo Filho, N. A. (\*\*)

Fé, N. F. (\*\*\*)

Alves, J. M. C. (\*\*\*\*)

**RESUMO**

*Neste trabalho são reportadas pela primeira vez, as espécies de flebotomíneos achados no norte do Estado de Roraima, Brasil; coletadas com armadilhas CDC e Malaise. São reportadas vinte e oito espécies na região elevando o total para cinquenta e seis conhecidas para o Estado.*

**INTRODUÇÃO**

Martins *et al.* (1963); Fraiha *et al.* (1974) e Castellón *et al.* (1989) foram os únicos a registrar a fauna flebotômica no Estado de Roraima, nas áreas sul e central; neste trabalho reportam-se as espécies coletadas na região norte.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais apurada, cujos objetivos principais são, o conhecimento da fauna flebotômica, vetores e reservatórios, agente etiológico e outros estudos epidemiológicos da Leishmaniose no Estado de Roraima.

**MATERIAL E MÉTODO**

As coletas foram realizadas nas matas circundantes a Pacaraima (Município de Boa Vista, aproximadamente 450 km da Capital), vila fronteiriça com a Venezuela (Marco - BV nº 8) e na localidade denominada Samaã, situada a aproximadamente 10 km de Pacaraima.

As capturas efetuaram-se em duas oportunidades, com CDC, em setembro de 1987 e junho de 1988, durante cinco dias; e, com armadilha malaise, nos meses de março e junho

---

(\*) INPA/CPEN - Caixa Postal 478, 69011 - Manaus - AM

(\*\*) IN MEMORIAN

(\*\*\*) IMTM - Instituto de Medicina Tropical de Manaus, Manaus-AM

(\*\*\*\*) SEDUC- Manaus, AM

de 1988, também durante cinco dias. As coletas com armadilhas luminosas tipo CDC, foram realizadas das 18:00 hs às 06:00 hs, e colocadas na mata a altura de 1m, 5m e 10m aproximadamente e colocando na oportunidade 3 armadilhas simultaneamente.

A armadilha Malaise foi dependurada nas árvores, sendo que a parte inferior da mesma estava a nível do chão e perto de locas, numa área pedregosa; este tipo de armadilha não foi colocada na localidade Samaã.

## RESULTADOS

De acordo com as capturas realizadas com armadilhas CDC modificadas em malaise, foram coletadas um total de 28 espécies. Deste total, 16 espécies foram coletadas com CDC a 1m de altura; 12 espécies a 5m de altura, e, 8 espécies a 10m de altura; no entanto usando armadilhas Malaise, foram coletadas 19 espécies (Tabela 1). O número total de flebotomíneos coletados corresponde a 394 espécimes, dos quais 149 (37,82%) foram coletados a 1m (CDC); 67 (17,00%) a 5m (CDC); 26 (6,6%) a 10m (CDC); e 152 (38,58%) coletados na malaise.

Na Tabela 1, podemos observar que as espécies mais comuns e abundantes, nos dois métodos de coletas foram: *L. anduzei*, *L. davisii* e *L. umbratilis*; *L. dasypodogeton*, foi comum mas não abundante. *L. flaviscutellata*, espécie importante do ponto de vista epidemiológico foi achada à mesma altura (1m) nos dois métodos; no entanto *L. olmeca bicolor* foi coletada exclusivamente em Malaise. *L. amazonensis*, *L. clautrei*, *L. carrerai* e *L. paraensis*, espécies também antropófilas foram coletadas com armadilhas CDC, e não na Malaise. Outras espécies não antropofílicas e em menor número foram coletadas com CDC, como: *L. dendrophila*, *L. inpai* e *L. longispina*; ao contrário, espécies como *L. eurypyga*, *L. saulensis*, *L. shannoni*, *L. tuberculata* e *L. walkeri* foram coletadas somente em Malaise.

Na Tabela 1, podemos também observar, que, da metodologia usada; do ponto de vista qualitativo e quantitativo, a maior eficiência foi com armadilha malaise, seguida da CDC a 1m de altura.

## DISCUSSÃO

Castellón *et al.* (1989) acharam no Sul do Estado, 35 espécies e na região Central 27 espécies. Martins *et al.* (1963) acharam 31 espécies nas regiões Sul e Central. Neste trabalho assinalamos 27 espécies ou subespécies de flebotomíneos; e citadas para Roraima são cinquenta e cinco (Tabela 2).

Do total de espécies conhecidas no Estado, trinta não foram achadas no norte: *L. abonnenci*, *L. baityi*, *L. campbelli*, *L. cayennensis cayennensis*, *L. choti*, *L. driesbachi*, *L. dubitans*, *L. evandroi*, *L. furcata*, *L. gomezi*, *L. hirsuta hirsuta*, *L. lichyi*, *L. luziana*, *L. mangabeirana*, *L. micropyga*, *L. monstruosa*, *L. nordestina*, *L. pacae*, *L. pana-*

*menis*, *L. peresi*, *L. punctigeniculata*, *L. rorotaensis*, *L. ruii*, *L. scaffii*, *L. sherlocki*, *L. spatrotrichia*, *L. spinosa*, *L. squamiventris squamiventris*, *L. trinidadensis*, *L. trispinosa*, no entanto, outras espécies como: *L. aragaoi*, *L. begoniae*, *L. longispina*, *L. squamiventris maripaensis*, foram coletadas exclusivamente no norte do Estado.

Martins et al. (1963) citaram três espécies não antropofílas de larga distribuição geográfica (*L. shannoni*, *L. trinidadensis*, *L. micropyga*) representando 95,5% das coletas na região central e 39,1% na região sul (Caracará). Das coletas por nós realizadas no norte do estado, achamos que quatro espécies antropofílas (*L. anduzei*, *L. davi**si*, *L. flaviscutellata* e *L. umbratilis*) foram as responsáveis por 71,57% das coletas.

Esclarecimento: *L. lichyi*, descrita por Floch & Abonnenc (1950), foi sinonimizada com *L. vexillaria* (Fairchild & Hertig, 1952) por Floch & Kramer (1965); sendo também descrita por Mirsa & Ortiz (1952) como *L. foliata*; *L. lichyi* foi citada por Martins et al. (1963) em Roraima como *L. vexillaria*; posteriormente Martins et al. (1978) citaram *L. lichyi* de Caracará, Roraima sem fazer referência à *L. vexillaria* citada em 1963.

#### AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos Srs. João Ferreira Vidal e Luis Sales de Aquino pela ajuda técnica no campo. O trabalho foi financiado pelo MCT-INPA, R.G.S. e SUCAM-RORAIMA.

#### SUMMARY

*In this paper are reported by the first time, the species of sand flies founded at north of the state of Roraima, Brasil, collected with CDC - light traps and malaise traps. Twenty seven species in the region have been reported increasing the number of known species for the state to fifty five.*

**Tabela 1.** Discriminação por coletas, sexos e total das espécies capturadas no norte do estado de Roraima, usando armadilhas CDC colocadas a 1m, 5m e 10m de altura e armadilha Malaise.

ESPÉCIES	CDC		1m		CDC		5m		CDC		10m		MALAISE		SUBTOTAL		TOTAL		
	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	
<i>L. amazonensis</i>	3		1		2										5		1		06
<i>L. anduzei</i>	1		28		3		13				3		8		12		55		67
<i>L. antunesi</i>							1						1		0		2		02
<i>L. aragaoi</i>					6		1						1		1		2		03
<i>L. ayrozai</i>							7			1					6		8		14
<i>L. begoniae</i>	2												2		4		5		09
<i>L. c. carrerai</i>			1		4		1								0		1		01
<i>L. clautrei</i>	3		2												7		3		10
<i>L. chagasi</i>	1				1										3		1		04
<i>L. dasydodegeton</i>	4		4		1		1			2			1		6		12		18
<i>L. davisi</i>	10		8		14		1		12	3			8		44		23		67
<i>L. dendrophila</i>	1														1		2		03
<i>L. eurypyga</i>													1		1		0		01
<i>L. flaviscutellata</i>	21		5							22					43		34		77
<i>L. inpai</i>			1												0		1		01
<i>L. longispina</i>			1												0		1		01
<i>L. o. bicolor</i>													1		1		6		07
<i>L. paraensis</i>			2												0		2		02
<i>L. saulensis</i>															0		2		02
<i>L. sericea</i>									1						1		1		02
<i>L. shannoni</i>															0		2		02
<i>L. s. maripaensis</i>	1		3		1					1					2		4		06
<i>L. trichopyga</i>			2												0		6		06
<i>L. tuberculata</i>															0		1		01
<i>L. ubiquitalis</i>							1								2		1		03
<i>L. umbratilis</i>	17		25				9			2			11		28		43		71
<i>L. walkeri</i>															0		2		02
<i>L. sp. (evandromyia)</i>													5		5		1		06
TOTAL	64		85		32		35		14	12		62	90		172		222		394

**Tabela 2.** Listagem do total de espécies ou sub-espécies de flebotomíneos, por sexos, coletados no estado de Roraima. (+) achados, (-) não achados.

ESPÉCIES	♀	♂
<i>L. abonnenci</i> (Floch & Chassignet)	-	+
<i>L. amazonensis</i> (Root)	+	+
<i>L. anduzei</i> (Rozeboom)	+	+
<i>L. antunesi</i> (Coutinho)	+	+
<i>L. aragaoi</i> (Costa Lima)	+	+
<i>L. ayrozai</i> (Barretto & Coutinho)	+	+
<i>L. baityi</i> (Damasceno, Causey & Arouck)	-	+
<i>L. begoniae</i> (Ortiz & Torres)	+	+
<i>L. carrerai carrerai</i> (Barretto)	+	+
<i>L. campbelli</i> (Damasceno, Causey & Arouck)	+	+
<i>L. cayennensis cayennensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	-
<i>L. chagasi</i> (Costa Lima)	+	+
<i>L. choti</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. clautrei</i> (Abonnenc, Leger & Fauran)	+	+
<i>L. dasipodogeton</i> (Castro)	+	+
<i>L. davisii</i> (Root)	+	+
<i>L. dendrophila</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. driesbachi</i> (Causey & Damasceno)	-	+
<i>L. dubitans</i> (Sharlock)	+	+
<i>L. evandroi</i> (Costa Lima & Antunes)	-	+
<i>L. eurypyga</i> (Martins, Falcão & Silva)	+	+
<i>L. flaviscutellata</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. furcata</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. gomezi</i> (Nitzelescu)	+	+
<i>L. hirsuta hirsuta</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. inpai</i> (Young & Arias)	+	+
<i>L. lichyi</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. longispina</i> (Mangabeira)	+	-
<i>L. lutziana</i> (Costa Lima)	-	+
<i>L. mangebeirana</i> (Martins, Falcão & Silva)	+	-
<i>L. micropyga</i> (Llanos, Martins & Silva)	+	+
<i>L. monstrosa</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. olmeca bicolor</i> (Fairchild & Theodor)	+	+
<i>L. pacae</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. panamensis</i> (Shannon)	+	+
<i>L. paraensis</i> (Costa Lima)	+	-
<i>L. peresi</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. punctigeniculata</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. rorotaensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. ruii</i> (Arias & Young)		
<i>L. saulensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. scaffii</i> (Damasceno & Arouck)	-	+
<i>L. shannoni</i> (Dyar)	+	+
<i>L. sherlocki</i> (Martins, Silva & Falcão)	+	+
<i>L. sericea</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. spathotrichia</i> (Martins, Falcão & Silva)	-	+
<i>L. spinosa</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. squamiventris maripaensis</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. squamiventris squamiventris</i> (Lutz & Neiva)	+	+
<i>L. trinidadensis</i> (Newstead)	+	+
<i>L. trispinosa</i> (Mangabeira)	-	+
<i>L. tuberculata</i> (Mangabeira)	+	-
<i>L. trichopyga</i> (Floch & Abonnenc)	+	-
<i>L. ubiquitalis</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. umbratilis</i> (Ward & Frahia)	+	+
<i>L. walkeri</i> (Newstead)	+	+

## Referências bibliográficas

- Castellón, E. G.; Araujo Filho, N. A.; Fê, N. F. & Alves, J. M. C. - 1989. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) coletados na região sul e central de Roraima, Brasil. **XXV. Cong. Soc. Bras. Med. Tropical**. Florianópolis - Santa Catarina. p. 128.
- Fraiha, H.; Ward, R. D.; Loureiro, C. A. & Soares, G. M. - 1974. Flebotomíneos Brasileiros. IV. Nota sobre **Psychodopygus chagasi** (Costa Lima, 1941) (Diptera: Phlebotomidae). **Rev. Brasil. Biol.**, 34(1):89-91.
- Floch, H. & Abonnenc, E. - 1950. Phlébotomes du Vénézuéla (III). Description d'une espèce nouvelle: **Phlebotomus lichyi**. **Inst. Pasteur Guyane Française**, 208:1-2.
- Floch, H. & Kramer. - 1965. Sur les phlébotomes du Venezuela: **P. lichyi** Floch & Abonnenc, 1950, **P. vexillarius** Fairchild & Hertig, 1952 et **P. foliatus** Mirsa & Ortiz, 1952. **Bull. Soc. Path. Exot.**, 59:387-391.
- Martins, A. V.; Falcão, A. L. & Silva, J. E. da - 1963. Notas sobre os flebotomos do Território de Roraima, com a descrição de três novas espécies (Diptera:Psychodidae). **Rev. Brasil. Biol.**, 23(4):333-348.
- Martins, A. V.; Williams, P. & Falcão, A. L. - 1978. **American sand flies**(Diptera: Psychodidae, Phlebotominae). Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências. 195 p.
- Mirsa, A. & Ortiz, F. - 1952. **Phlebotomus foliatus** n. sp. (Diptera: Psychodidae) un nuevo flebotomo de Venezuela. **Revta. Venez. Sanid. Assist. Soc.**, 18:63-70.

(Aceito para publicação em 15.10.1990)